



ISC - Instituto de Saúde Coletiva da Universidade Federal da Bahia: 18 anos de contribuições para a Saúde Coletiva

O Instituto de Saúde Coletiva – ISCⁱ da Universidade Federal da Bahia - UFBA foi criado em 1995 como uma proposta contemporânea de construção de novos paradigmas para a investigação em saúde coletiva e para a formação de profissionais para o Sistema Único de Saúde – SUS, e para estimular uma nova prática sanitária no contexto de uma sociedade em transição. Como dizem os que o constituíram originalmente o ISC se revela como uma "utopia concreta". Suas origens situam-se na experiência de ensino, pesquisa e extensão desenvolvida por 20 anos de atuação do grupo de profissionais do ISC no então Departamento de Medicina Preventiva da Faculdade de Medicina da UFBA. O processo de constituição durou alguns anos e envolveu um conjunto de importantes lideranças universitárias e o apoio de destacados representantes do movimento sanitário em nível nacional. Este esforço gerou um conjunto de propostas sucessivamente aprovadas em todas as instâncias deliberativas da Universidade, tendo culminado com o reconhecimento do ISC pelo Conselho Nacional de Educação em maio de 1995. O prédio principal com secretarias está localizado no Campus do Canela da UFBA, na Cidade de Salvador, Estado da Bahia, Nordeste do Brasil.

Sua fundação ocorre no cenário de redefinições da teoria e das práticas no campo da Saúde Coletiva. Sua estrutura inovadora é composta por programas integrados de pesquisa, ensino e cooperação técnica, envolvendo docentes, pesquisadores, técnicos e alunos de pós-graduação e graduação, em lugar dos tradicionais departamentos. Tal modelo fomenta a interdisciplinaridade, o trabalho articulado de todo o seu pessoal e estudantes, além de estimular a busca de colaboração e diálogo com profissionais de diversas unidades da UFBA e de outras instituições (organizações não-governamentais, secretarias estaduais e municipais de saúde, ministérios, organizações nacionais e internacionais na área de saúde etc.), além de outros centros de ensino e pesquisa, no Brasil e no exterior.

A gestão institucional é exercida por uma Congregação, que inclui os coordenadores dos colegiados de graduação e pós-graduação, dos programas integrados, representantes dos funcionários técnico-administrativos e dos estudantes, e é dirigida por uma diretoria compartilhada formada por Diretor Geral, Diretor Administrativo e Diretor Acadêmico. A direção acadêmica coordena o Conselho Técnico Científico do Instituto. As atividades meio são executadas por uma estrutura de apoio administrativo compartilhada.

O ISC tem como objetivos centrais formar docentes, pesquisadores e quadros técnicos em Saúde Coletiva; produzir conhecimentos no campo científico e tecnológico em saúde, a partir dos eixos disciplinares fundamentais: Epidemiologia, Política, Planificação & Gestão em Saúde e Ciências Sociais em Saúde; fomentar e implementar projetos de geração, aplicação e avaliação de tecnologias e de cooperação técnica e aperfeiçoar a formação em Saúde Coletiva nos cursos de graduação da área de Saúde.

Os Programas Integrados de Pesquisa e Cooperação Técnica são organizados em função de áreas temáticas de investigação e linhas prioritárias de colaboração interinstitucional, sendo atualmente oito: Política, Planejamento, Gestão & Avaliação em Saúde; Comunidade, Família e Saúde; Formação e Avaliação da Atenção Básica; Gênero e Saúde; Economia, Tecnologia & Inovação em Saúde; Saúde Ambiental e do Trabalhador; Vigilância Sanitária; Doenças Infecciosas e Deficiências Nutricionais. O ISC conta em seus quadros com 31 docentes do corpo permanente em dedicação exclusiva, com outros dez profissionais doutores do ISC e de outras unidades da UFBA credenciados na pós-graduação e pesquisadores associados que atuam nos Programas Integrados.

As principais linhas de pesquisa em desenvolvimento incluem: planificação, gestão e serviços de saúde; análise de situação e informação em saúde; avaliação de sistemas, programas e serviços de saúde; saúde ambiental e do trabalhador; gênero e saúde; comunidade, família e saúde; processos sócio-culturais e saúde-doença-cuidado; violência urbana e saúde; macro e micro-determinantes das doenças transmissíveis e deficiências nutricionais; epidemiologia das doenças crônicas não transmissíveis; desenvolvimento infantil e saúde mental; avaliação em atenção primária e promoção da saúde; economia da saúde e avaliação de tecnologia em saúde.

Parcerias institucionais para o desenvolvimento de atividades de extensão e cooperação técnica têm envolvido os Programas Integrados. Trabalhos conjuntos com o Ministério da Saúde, com a Organização Panamericana de Saúde, com a Organização Mundial da Saúde e com a Secretaria de Saúde do Estado da Bahia entre outros tem resultado em oportunidades de pesquisa e produção de conhecimento integradas com ensino e serviços. O ISC é Centro Colaborador da Secretaria de Vigilância em Saúde e Centro Colaborador da Área Técnica em Saúde do Trabalhador ambos para o Ministério da Saúde, o primeiro com desenvolvimento recente da aplicação de tecnologia de internet para a captação de informação sobre Dengue e outras doenças transmissíveis e o segundo com oferta permanente de cursos nacionais de especialização em saúde do trabalhador e o desenvolvimento do portal da vigilância em saúde do trabalhador. Alguns centros internacionais com os quais tem se desenvolvido trabalhos cooperativos continuados incluem: New York University, Michigan State University, The Netherlands Institute for Health Sciences, Erasmus University of Rotterdam, London School of Hygiene and Tropical Medicine, e o Instituto de Salud Colectiva da Universidade de Lanus na Argentina.

Desenvolvem-se alguns projetos estratégicos de grande envergadura a exemplo, entre outros, do ELSA – Estudo Longitudinal de Saúde do Adulto. Este projeto se constitui em um estudo longitudinal e multicêntrico com foco em doenças cardiovasculares e diabetes em população adulta com mais de 15 mil participantes, funcionários de universidades e da Fiocruz em seis cidades brasileiras, com o apoio do Ministério da Saúde (Secretaria de Ciência e Tecnologia/DECIT), Ministério de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT Saúde – Fundo Setorial de Saúde), FINEP e CNPq. O ISC coordena um Instituto de Ciência, Inovação e Tecnologia (INCT) do CNPq, o CITECS – Ciência, Inovação e Tecnologia em Saúde - que desenvolve linhas integradas de pesquisa em inovação, desenvolvimento e avaliação de tecnologias em saúde e avaliação econômica em saúde. Outro projeto de destaque é o SCAALA - Estudo sobre as Mudanças Sociais e Asma na América Latina. Esta pesquisa multidisciplinar e multicêntrica, que envolve centros de pesquisa como o ISC no Brasil e em outros países como Equador, Inglaterra e Estados Unidos, reconhecendo a alta prevalência das doenças alérgicas e asma na América Latina, objetiva estudar seus fatores determinantes. O estudo centra-se na chamada “hipótese da higiene” considerada como determinante central da crescente ocorrência desses

problemas. Os programas integrados são também a base de uma complexa e vasta rede de colaborações nacionais e internacionais. Isto implica em constantes visitas (curtas e longas) de pesquisadores e estudantes externos e de pesquisadores e estudantes do ISC a outros centros.

Outras iniciativas estratégicas em ensino, pesquisa e extensão incluem a Net-Escola, um projeto para o desenvolvimento do ensino a distância, gestão do conhecimento e o uso de tecnologias de comunicação e informação em saúde coletiva, e na área de Vigilância Sanitária, projetos para a formação de profissionais de serviços de saúde pública.

O ISC realiza atividades de ensino nos cursos de graduação da área de saúde da UFBA, oferece o curso de graduação em saúde coletiva, os cursos de mestrado e doutorado, cursos de especialização em parceria com outras unidades acadêmicas, inclusive com cursos *lato sensu* sob a modalidade de educação à distância e cursos de capacitação para dirigentes e técnicos que atuam nos serviços de saúde estaduais e municipais.

O Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva tem como objetivo desenvolver uma perspectiva inovadora de ensino integrado à pesquisa e a cooperação técnica, enfatizando a natureza interdisciplinar da Saúde Coletiva e privilegiando a integração de estudantes, pesquisadores e profissionais de distintas áreas e formação diversificada. Este programa de pós-graduação foi criado em 1974 com o então Mestrado em Saúde Comunitária. No ano de 1989, foi implantado o Doutorado em Saúde Pública, inicialmente apenas com área de concentração em Epidemiologia. Com a fundação do Instituto todos os cursos de pós-graduação *sensu-estrito* foram transferidos para a nova unidade. A partir de então existem três áreas de concentração no Mestrado e no Doutorado: Epidemiologia, Política, Planejamento e Gestão em Saúde e Ciências Sociais em Saúde.

A partir de 2001, o Instituto ampliou suas atividades de ensino de Pós Graduação com a implantação dos Cursos de Mestrado Profissionalizante em Saúde Coletiva com reconhecimento pela Capes desde o início e com classificação em nível máximo (cinco) para este tipo de curso. Esta modalidade vem atender a uma demanda histórica da área de Saúde Coletiva, qualificando profissionais de saúde envolvidos com a gestão e a execução em serviços, que desejam aprofundar seus conhecimentos, sem necessariamente prosseguirem em uma carreira acadêmica. O projeto pedagógico dos Cursos de Mestrado Profissional prevê a oferta de vagas em seis áreas de concentração: Docência em Saúde da Família, Gestão de Sistemas de Saúde, Vigilância Sanitária, Epidemiologia em Serviços de Saúde, Sistemas de Informação em Saúde e Avaliação de Tecnologias em Saúde, definidas mediante o estabelecimento de parcerias com instituições públicas de saúde em nível nacional, estadual e municipal que apresentem demandas específicas. Entretanto, cabe ao Colegiado do Programa a decisão sobre a realização do Curso e o momento de efetuar-lo, com base em análise de viabilidade, especialmente considerando a disponibilidade de carga horária docente para o desenvolvimento das disciplinas, atividades e a orientação de alunos. Entre 2007 e 2010 os Mestrados Profissionais produziram 59 mestres na Bahia e em outros estados.

Com uma experiência de mais de três décadas de ensino, o Programa de Pós Graduação em Saúde Coletiva já produziu 114 doutores e 354 mestres até 2010, e tem sido consistentemente considerado como centro de excelência (grau 'A' desde 1982, nível seis em 2004 e nível sete, máximo, na avaliação trienal 2007-2009) pelo sistema CAPES-CNPq. As grades curriculares foram adequadas para manter um núcleo básico comum às três áreas de concentração,

preservando a interdisciplinaridade, e disciplinas e atividades específicas de cada área. Têm sido revistas as expectativas quanto ao produto final dos cursos, o que tem resultado especialmente no estímulo à produção de artigos científicos (mínimo de um para o mestrado e três para o doutorado) de modo a manter a qualidade e propiciar a rápida divulgação de dissertações e teses. A inserção dos alunos de pós-graduação e de pós-doutorandos em pesquisas nos Programas Integrados, preferencialmente vinculando-se a projetos dos orientadores e com financiamento e melhores condições de viabilidade, também tem sido uma estratégia importante nessa direção.

Destacam-se ainda a Residência Multidisciplinar em Medicina Social e a Residência Multidisciplinar em Saúde Mental. A primeira com área de concentração em Saúde da Família é oferecida em bases regulares e comemorou 14 anos de funcionamento ininterrupto. Este Curso tem em média 17 alunos por ano (primeiro e segundo anos). Mantém campos de estágio em Unidades de Saúde da Família do Município de Salvador e em conjunto com coordenações municipais de atenção básica em municípios do Estado. A Residência em Saúde Mental teve início em 2008 e admite em média 15 alunos por ano que desenvolvem atividades e treinamento na rede de serviços em saúde mental de Salvador e outros municípios do Estado da Bahia.

O ISC tem recebido a cada ano cerca de 750 alunos de cursos de graduação da UFBA, ministrando disciplinas obrigatórias de Epidemiologia, Introdução à Saúde Coletiva e Políticas de Saúde nos dois semestres para os cursos de Medicina, Nutrição, Odontologia, Farmácia, Enfermagem, Engenharia Sanitária e Psicologia, e nos últimos dois anos também para o curso de Bacharelado Interdisciplinar em Saúde da UFBA. Como desdobramento mais recente das suas atividades, em 2009 realizou-se uma das metas estabelecidas desde a fundação do Instituto com o início do Curso de Graduação em Saúde Coletiva com 45 vagas anuais. Um curso pioneiro àquela época e que hoje é reconhecido em pelo menos 20 outros cursos semelhantes em todo o Brasil. Inspirado na necessidade de formar um maior número de profissionais de saúde com conhecimento técnico-científico capazes de conhecer e intervir sobre os problemas e situações de saúde reconhece-se que o momento de consolidação do SUS requer cursos de graduação na área específica.

Este conjunto complexo de atividades precisa ser gerido pelo conjunto dos seus coordenadores e direção, ao tempo em que também precisa ser constantemente avaliado e redefinido, tomando-se como base o Plano Diretor atual, para o período 2004-2013. Neste sentido, foi criado no Instituto um Conselho Técnico Científico com o mandato central de pensar o desenvolvimento institucional e aperfeiçoamentos, mas antes de tudo de formular propostas concretas a serem avaliadas em reuniões ampliadas em que participam todos que atuam no ISC. Em sua Assembléia anual as principais questões institucionais são discutidas e as alternativas encaminhadas para a Congregação para decisão final e implementação.

Isabela Cardoso de Matos Pinto – Diretora Geral
Ana Luiza Queiroz Vilasbôas – Vice-Diretora

ⁱ Correspondência para: Rua Basílio da Gama, s/nº, Campus Universitário Canela, Salvador, Bahia, Brasil, CEP 40110 040. Fone: +55 71 3283 7412, Fax: +55 71 3283 7460. Email: isc@ufba.br